

O EXEMPLO

Sergio de Bittencourt
Redactor e editor
ESCRITORIO
Rua Andradas—247

Anno III

Propriedade de uma associação

Porto Alegre — Domingo, 15 de Julho de 1894.

Marcilio Freitas
Director-gerente interino
ASSIGNATURAS
Trimestre... 1\$500

N. 81

A mulher

O que é esse nobre vulto, que depois de ter animado com seu sangue aquelle recém-nascido, o beija, lhe sorri, o amamenta, lhe ensina depois a balbuciar palavras e a dar passos, a reflectir e a orar? E' a mulher mãe.

O que é esse vulto formoso, que cheio de encantos e graças de espirito e corpo, revella por suas perfeições todo o poder da criação, e pura de alma, sujeita muitas vezes a naturaes impulsos a um sacrificio, que toma por um complemento da perfeição?

E' a mulher virgem.

Quem é aquella figura sublime, terna companheira do homem, não menos no dia da adversidade e dos trabalhos que nos da prosperidade e dos gozos, que o suavisa, que o aconselha, que o guia, que o anima, que o retém, que o ama, que toda vive n'elle, que toda se estremece de affectos, que toda se desata em dedicação?

E' a mulher esposa.

Quem é aquelle amoroso vulto postado á cabeceira do ancião, minorando-lhe as dôres, adoçando-lhe as horas longas, supprindo os olhos que já não veem, os ouvidos que já não escutam e a bocca que já não falla?

E' a mulher filha.

Quem é aquelle vulto heroico, andando como um anjo de paz nos arsenaes da guerra, alçando entre o sibilar das balas e o ribombo do canhão os moribundos em campo de batalha, surgindo em toda parte onde ha uma enfermidade a tratar, uma instrução a dirigir, uma dôr a minorar ou a limpar uma lagrima?

E' a irmã de caridade.

Quem é essa flôr perfumada, fragil, delicada, angelica; esse venerando vulto dotado pela fé com sobrehumanas forças, que no meio dos tratos mais crueis entôa em altas vozes canticos ao Senhor, e, para renascer eternamente, sabe morrer por elle?

E' a mulher martyr.

Quem é o unico privilegiado vulto que um Deus se dignou consubstanciar consigo mesmo e a quem, enquanto esse Deus baixou a ser homem, escolheu, d'entre a humanidade, por uma antithese mysteriosa, para conferir-lhe as horas supremas da filiação, da paternidade e do consorcio com a mesma Divindade?

E' a mulher por excellencia.

Monsenhor PINTO DE CAMPOS.

Sob a direcção do cidadão Chrispim das Chagas, a sociedade «Floresta Aurora» realizou, sabbado passado, um baile, que, segundo dizem-nos, esteve animadissimo.

Nosso prestativo amigo Alfredo Candido de Souza, director-caixa d'esta empresa, vê, hoje, augmentada sua preciosa existencia, por mais uma feliz primavera.

Fazemos votos pela reproducção constante dessa auspiciosa data.

Acha-se ha alguns dias entre nós o sr. Theodoro de Oliveira Ramos, que pediu exoneração do cargo que exercia na Alfandega do Rio Grande para empregar-se no commercio d'esta capital.

NO MAS...

Já percebi o teu fatal desejo...
Analysando com criterio e zelo.
Esse veneno que em tu'alma vejo,
Esse veneno disfarçado em gelo.

O teu desejo era passar n'um beijo
Para minh'alma (é-me mister dizel-o)
Sem o corar, sem vacillar, sem pejo,
Esse veneno disfarçado em gelo.

Cedo previ esse attentado e cedo
Previ tambem d'esse fatal enredo
O deseniace desgraçado e forte.

E eu que, outr'ora, procurava a vida
N'esses teus labios, ó mulher fingida
...Não mais os beijo....., podem dar-me a morte.

ALMINIO JUVENIL.

PRADOS

Teremos hoje corridas no *Independencia* e para as quaes damos os seguintes palpites:

1º LOGAR

2º LOGAR

Morena
Oceano
Hercules
Camaquam e C.
Vendaval e C.
Esperança
Mannlicher
Hercules
Lyra
Bendegó

Galizia
Nautilus
Propheta
Morena
Bayard
Cometa
Marajó
Bayard
Condeixa
Fulião e C.

Completando a 9 do corrente mais um anniversario D. Veronica Pereira da Silva, festejou aquelle dia com uma agradavel reunião que correu animadamente até á madrugada.

Effectuou-se ante-hontem, no salão do theatro, o baile de installação do club *14 de Julho*.

Burlesqueando

Dona Anastacia no prado

O apparecimento de dona Anastacia alegrou tanto aos filhos da *Candinha*, quanto alegraria aos anarchistas a resurreição de Ravachol.

E, alvoroçados, esses diabos não me teem deixado parar em ramo verde. Aguçaram os ouvidos, afiaram as cortantes linguinhas de prata, avidos, promptos para, com o prazer appetitoso com que um bafiano lambe uma moqueca apimentada de lambaris, saborearem gulosos o pratinho de um escandalo familiar, pelo qual dão a vida, acompanhado do môlho dos commentarios malignos, que sempre suggerem a descoberta de uma novidade, já velha embora, pela friagem do estomago de um dos protagonistas.

Mas ha de sahir-lhes o trunfo ás avessas: hão de ficar de cara á banda a chupar no dedo.

Se pelo facto de, gracejando com dona Anastacia, aconselhal-a amistosamente que não desse o quinhão ao vigario, tomaram-na na conta dessas rapariguinhas do retalho, tomaram a nuvem por Juno e se espetaram completamente, como vão ver, porque não gasto polvora com tão ruim chimango.

Dona Anastacia é uma moça seria, portanto digna de todo o acatamento, consideração e respeito d'aquelles que tendo telhado de vidro não devem por isso atirar pedra no do visinho. Não desce de sua dignidade de filha-familia para enxovalhar a alva tunica de seu pudor, envolvendo-se com escandalos em que figuram moças dando faniquitos, por os namorados lhes sustentarem nas bochechas que ambos cahiram na ratoeira de cupido, e andaram fazendo aquillo que só deveriam fazer quando voltassem da igreja depois do casorio (já se deixa ver.) Se ás vezes, ella, se descuidando, esquece-se que o macaco nunca olha para seu rabo e... zás thesouira tambem um pouquinho na pelle da humanidade não é por fallar mal: é por dar-me a occasião.

E' verdade que obedecendo á per-

versidade dos costumes que se observa actualmente, em que tudo anda fresloucado, amatrocas, em uma confusão diabolica da gente perder o juiso se cahir na patetice de querer determinar as causas, dona Anastacia, assim como não perde uma missa aos domingos, uma predica do padre Marcellino, na igreja matriz, onde só ouvimos dizer que devemos nos conformar com a vontade de Deus ao sermos victimas de qualquer desastre na vida, porque bemaventurados os que soffrem na terra visto que terão o reino da Gloria; tambem não deixa de ir ao prado onde mal aventurados são os que soffrem, quero dizer, os que perdem e não roubam porque terão o reino do descredito e a falta de dinheiro para pagar as dividas.

Com a mesma pertinacia com que vai á igreja onde adoremos a Deus, promettendo não fazer ao proximo o que não desejamos que nos façam, toca-se para o jogo, digo prado, onde invocamos o diabo desejando aos outros justamente o que queremos que não nos aconteça, pois chega da missa, nem muda roupa, engana o *Raphael* mal mal com um pouquinho de sopa chupada soffregamente e lá se vai consciente de ter preenchido os deveres de boa de mais honrada das devotas e filhas-familia. E tem mesmo, porque não só eu como muitos sujeitinhos que conheço, cheios de *titica* não lhe negamos o cumprimento por isso.

A emancipação da mulher — esta bomba de dynamite dos anarchistas da hypocrita e ridicula moralidade social — vai pouco a pouco enfiltrando-se nos costumes familiares destruindo-os tão latentemente que nem dão pela cousa os chefes de familia que arrogam uma austeridade impecavel.

D. Anastacia, fóra do prado, não pôde ouvir, que não se escabelle, uma phrase um tanto picante, um conto innocentemente escripto, porém por ella maliciosamente interpretado, como o «Relógio atrasado» da prima de nosso amigo Paulino de Azurenha; no entretanto, lá dentro, atravessam-lhe os ouvidos indifferentes como ventos encanados por duas portas escancaradas, sem constipar seus pundonorosos

melindres, as obscenas phrases de filho d'esta, ora isto... *seu* filho d'aquella, estilhaços da explosão do despeito dos que perdem que cruzam o ar constantemente emquanto que ella continua muito ancha, muito tranquilla, a fazer seus calculos da *poule* gorda que abiscoitou, sem dar importancia aquellas barbaridades; pelo contrario, ainda acha graça e ri-se á bandeiras despregadas, quando o Henrique grita satyricamente:

— Então, meu velho, tomaste uma boa, hein? Estás com uma carranca que logo se vê que a cara dos que perdem não é a dos que ganham.

Nos bons tempos em que se matava a gallinha preta de estimação, a mais gorda, o mimo do terreiro, na falta de peixe no mercado aos domingos, dia em que nos preparavamos para receber aos amigos, que, a seu turno, tambem envergavam o facto de ver a Deus e a mãe Joanna, afim de nos visitar, ella o destinava para pagar as visitas ou esperar as companheiras com quem passava a tarde divertidamente ingenuamente á janella, galhofando dos samicas Albertinhos boquinhas que entendiam que lhe pescavam o coração com fatiotas que viam o sol uma vez por semana, muitas vezes presenteadas por um aço.

Hoje em dia, dona Anastacia, moça seria como é, assim a consideramos, passa os dias uteis atarefada com seus affazeres caseiros, não tendo tempo de ir visitar a ninguém e aos domingos... vai ao prado para não ficar enfurnada em casa visto não ter para onde ir...

E' uma das primeiras *sportman* que lá se apresenta. No domingo mal tinha transposto o limiar do portão do *Boa-Vista*, senti uma mão que me puchava e ouvi uma voz conhecida dizer-me:

— Então agora que chega *seu* dorminhoco? Pois não ha muito tempo que me metti n'uma que matou-me o boi...

— Oh d. Anastacia, o que está dizendo: tambem a senhora!...

— Cincoenta *ferros* de dividendo deu o *Folião*!

— Ah!... julguei de não lhe encontrar aqui. A senhora é toda nervosa, toda cheia de não me toques

no moral quando se diz alguma coisa mais salgada um bocado, no entanto deixa de esperar uma amiga ou de dar um passeio aos pittorescos arrabaldes da cidade para vir cá onde se dão desistres horroresos, pugilatos de consequências fataes e onde não se está com meias palavras para se mandar, por troca, um companheiro á fonte limpa, ou para se dizer, uma cousa feia se o caso o exige.

Exasperou-se de tal maneira dona Anastacia com a amistosa tirada que respondeu-me com a brutal perfeição de uma sogra das melhores acabadas.

— Que cousa mais feia é essa? Ora havia de ter muita graça ficar eu mettida em casa para aturar os cacetes que, a pretexto de matar a saude de uma amisade fementida, procuram é matar a fome á custa do proximo, comendo do bom e do melhor; porque si se apresenta os *pirões* triviaes dos dias de semana, sahem fallando que feijão por feijão comeriam em sua casa. Olhe, *seu Birboque*, saiba eu me portar e o mais deixe correr frouxo; os nomes feios ficam ahí e sahirei d'aquí como entrei. Não faltava mais nada: privar-me de divertir-me para ir contemplar estupidamente os *verdes* como se estivesse com o tragico intento de dar cabo do canastro afim de não incorrer em suas censuras; é boa! Os senhores tomam os mais escandalosos pifões em qualquer parte e hora do dia, praticam os *papeisinhos* mais degradantes que se podem imaginar com as tolas que se deixam levar pelas suas cantigas e continuam a ser considerados muito bons mocinhos. Ora vá pentear macacos!

— Mas a senhora é uma mulher, é parte fraca, obtemperarei com a intenção de oppor uma repreza áquella torrente.

— E' só o que sabem dizer: são mulheres são partes fracas. Pois fique sabendo que este monopolio tolo e ridiculo com que as pandegas praxes sociaes entendem de humilhar a nossa força moral, apegando-se á escassez de nossa força muscular para disfarçar a fraqueza psychologica ha de se acabar ao peso da logica dos factos que mostra á luz meridiana a superioridade do metal de nossa honra;

pois a dignidade de esposa não se enferruja pelo facto do marido dormir uma noite fóra de casa; outrotanto não dirão vossês de uma mulher casada que fizer isso!...

— Lá isso é: a senhora tem razão, balbuciei.

E já era tempo. Com o calor dos argumentos indestructiveis com que fulminava as minhas objecções, dona Anastacia foi alterando a voz sem perceber que, d'entre a garotada desbragada que já nos rodeava, rompia d'aquí e d'ali os gritos abafados de:

— E' rolo!

— A' unha!

— Larga o ossó marmanjo!

A estas vozes tratei de botar agua fria na fervura do entusiasmo de dona Anastacia, convidando-a a tomar um calix de cognac, dizendo-lhe no trajecto para o botiquim:

— Eu estou comsigo, tratando-se da autonomia individual das mulheres; tanto que não desmerecerá, sempre a terei na mesma conta se amanhã a vir escanchada no Prado disputando uma corrida entre os *jockeys*; de tacho em punho, jogando a *bagatella* ou no Antoniquinho arriscando no *pico pico*. Até já lhe dou razão de me chamar de linguarudo por não ter visto com bons olhos uma namorada visitar um supposto noivo; porque macaco quando se meche quer chumbo, como lá dizem. N'esta occasião bebiamos o ultimo gole de cognac; então dona Anastacia, puchando um bonito lenço de seda crúa para limpar os rosados labios, ordenou-me:

— Vá! pague, pague a bebida e conte-me a historia que prometeu contar, da bobalhona que se deixou morder, já que se lembrou de fallar n'isso.

— Hoje não: não estou preparado...

— Pois então até logo, prepare-se e não deixe de vir ao prado no sabbado que o Abel tem bons palpites e está com uma linguíça grossa prompta...

— Melhor p'ra elle: faça bom proveito. Até á vista.

BIRBOQUE.

TUA CAMELIA

A quem não me entende.

Seria, affirmo, o mais feliz mortal
Se áquella flor que tu me deste, aquella
Branca camelia, linda flor singella.
Fosse a prova, de um amor puro e leal

Desse amor que não cede uma parcella,
O atomo de um sorriso a um rival;
Sem mancha de um desdem, tão alvo, igual
A' branca flor que tu me desde, ó bella!

Como seria feliz se assim o fosse!...
Se a mimosa flor dissipasse a bruma
Da duvida em que minh'alma enredou-se.

Eu não veria, cioso, sem fé alguma,
Morrerem, á luz de teu olhar tão doce,
Minhas boas illusões uma por uma!

3-7-94

DELPHINO MOREIRA.

Divulgações

Já me julgava feliz, e como eu todos os de pouca roupa, por ter feito uns dias quentes que mais parecia estarmos em Dezembro que em Julho; repentinamente, porém, a atmosphera passa por uma grande transformação, o horisonte turva-se, vem a chuva e finalmente de novo volta o frio, mas então de uma maneira horrorosa, coagindo a quem não é casado arranjar um casamento temporario se quizer passar melhor n'estas terriveis noites.

Estava muito contente porque já podia envergar o fato leviano que é o melhor que tenho e com o qual pareço ser qualquer cousa; mas como esfriou, estou aborrecido, porque vejo-me obrigado a vestir o paletot e calça velha, mostrando-me assim aos olhos das pequenas, que namoram os gajos pelos fatos, tal qual sou — um verdadeiro crise.

Dá-se com um amigo que muito prezo, justamente o contrario do que succede commigo: elle andava triste e pensativo nos dias de calor, e tanto, que eu notando sensível differença no seu semblante sempre alegre e prazenteiro, interroguei-o sobre os motivos de sua tristesa; elle então respondeu-me:

— Ora, *Boneco*, como não hei de andar triste; gastei um dinheirão n'este sobretudo e agora o calor é tal que impossibilita-me de usal-o; se soubesse d'isso teria mandado fazer uma *vianna*; agora nem sobretudo nem *vianna*; a que tenho

está velha e dinheiro p'ra outra *nicks*; e não hei de andar triste.

Garanto-te que o inverno voltará; este calor é fictício, consolei-lhe eu.

Hontem encontrei o meu amigo, de sobretudo e assim que viu-me gritou alegremente:

— Tiveste razão *Boneco*; voltou, agora sim!

Cada vez me convenço mais de que o pobre não deveria viver attendendo-se ás innumeradas dificuldades com que geralmente luta para isso, mórmente na epocha por que atravessamos.

E não preciso ir muito longe para provar-vos o que avanço. Sou solteiro, não sou vagabundo e muitas vezes vejo-me em papos d'aranha p'ra andar meio lá meio cá; sempre quando tenho uma cousa falta-me outra.

Bem vêdes, leitora, que viver assim, antes morrer, porque, desse modo, ficareis livre de que, amanhã ou depois, vá um como eu, tirar-vos de casa, onde estaes em santa paz, para vos expor á triste condição de compartilhar das misérias d'elle. Nem pensar-se n'isso é bom. Se estiver reservada para mim esta sorte, prefiro que Deus dê-me a morte.

BONECO.

Jogando o burro

Com d. Elvira, leitora,
Moça esperta e encantadora,
Jogava uma noite o *burro*...
(E' de uma sorte damnada,
Quando atira uma puxada
Como um jogador casmurro!)

Teve logo de entrada
O az de copas e de espada,
E uma outra carta mais.
Disse-lhe eu:

— Tem a sahida.

Gritou ella:

— Ganho a partida!

E atirou na mesa um az...

— Mas Jesus! que trapalhada!
Esta sua bem puchada
Com minhas cartas não topa,
Veja só; mau, mau, mau!
Tenho dous ouros e um pau
E jogou seu az de copas!

— Não tem?... E' boa!... Ao baralho
Compre, que sem trabalho
Ha de copas encontrar...
Não matou!... Jogo mais uma
E não tenho mais nenhuma,
E vossê tem que comprar!...

Ficou burro, meu amigo,
Agora, por seu castigo,
Lhe montarei sem sellim;
Hei de trazer-lhe sovado,
No bosque do amor, largado
Só comendo meu capim!

— Pois sim; fico satisfeito
Da sorte as ordens respeito
Até com muita alegria...
Serei burro eternamente
Co'a condição de, sómente,
Ser de sua montaria!...

Se serve a proposta, diga;
Pois fique vossê tambem
Sabendo, que de hoje em diante,
Não montará mais ninguem.

Com esta, *sia* dona Elvira
Zangou-se, mesmo zangou-se,
Me chamou de cara dura...
E o nosso *burro* acabou-se.

Helio Silva.

Completo no dia 12 mais uma
primavera o innocente Oscar José
Joaquim da Costa Ribeiro filho do
cidadão Amancio Ribeiro. As mi-
nhas congratulações a meu afilhado.
Porto Alegre, 14 de Julho de
1894.

Virgolino José Joaquim.

Aos Srs. assignantes

Devido a termos mudado de entregador têm-se dado algumas irregularidades na entrega, do que pedimos desculpa aos nossos favorecedores.

Aquelles que não receberem o ornal queiram reclamá-lo ou no scriptorio ou ao gerente.

M. Gurgel, dentista especial em prótese dentaria, ha pouco tempo chegado a esta capital, offerece seus serviços a quem d'elles queira utilizar-se. Colloca dentes a 6\$. Rua do Arvoredo 137.

ANNIVERSARIOS

A 5 do corrente completou mais um anno de vida o cidadão Francisco Antonio Guimarães. Por esse motivo lhe foi offerecido seu retrato pelos operarios do cortume do Parthenon do qual é socio-gerente. Comprimemol-o.

— Completou no dia 12 do corrente mais um anniversario natalicio a Sra. D. Ottilina Bastos Meirelles, digna consorte do nosso amigo Mario Meirelles.

Nossas felicitações.

— Contarão mais um anno de vida no proximo dia 19, os bons cidadãos Antonio dos Santos Silva e Acacio Ramos.

Desde já saudamol-os cordealmente.

As decifrações dos logogriphos ultimamente publicados são:— *Redcat* do logogripho-acrostico e *cachimbo* do enigma que foi decifrado pela d. Zulmira C. a quem era dedicado.

Contrataram casamento:
Joaquim Carlos de Oliveira Netto e d. Maria Magdalena da Conceição;
Eleutherio de Almeida e d. Idalina do Nascimento.

Amanhã, ás 10 horas da manhã, deve effectuar-se na respectiva capella a festa de N. S. do Carmo. As novenas que terminarão hoje têm sido muito concorridas.

ANNUNCIOS

Club Cooperativo Operario

São convidados os socios deste club para a sessão que terá lugar domingo, 5 de Agosto proximo futuro, ás 10 horas da manhã, na casa n. 35 á rua Jeronymo Coelho, afim de tratar-se de dar deposito seguro ao dinheiro já arrecadado, bem como resolver-se sobre os socios em atraso.

Porto Alegre, 15 de Julho de 1884.

A DIRECTORIA.